



Pedro Sangeon é o criador do personagem Gurulino

Um artista das ruas

Pedro Sangeon, 40 anos, é o criador do personagem Gurulino, conhecido não só em murais pela cidade, mas em quadrinhos no **Correio Braziliense** e em ilustrações diversas. Apesar de muitos o chamarem de grafiteiro, ele se autointitula mesmo como um cara das ruas. Um artista urbano — e até plástico — que tomou para si as paredes do Plano Piloto com o intuito de retratar o que absorveu do mundo, transformando essas internalizações em verdadeiras obras de arte espalhadas por aí. Em homenagem ao aniversário de Brasília, a capa da *Revista* estampa uma obra exclusiva feita por ele.

Em suma, seu trabalho é sua vida. Na ternura do que cria, considera o grafite um movimento fundamental de resistência artística, social e política, que vem da periferia ao centro. “A rua é de todo mundo, e a ocupação dela com a arte é fundamental para uma sociedade saudável e coleti-

va. A arte de rua é um lembrete constante disso”, completa. Gurulino — sim, o artista e o personagem se fundiram — está na atividade desde os anos 2000. De lá pra cá, ele fez longas pausas para estudar terapias contemplativas e retornar para os muros com sua identidade mais formada. Assim, nasceu seu alterego, que é amplamente conhecido nos espaços de Brasília.

Gurulino acredita que o grafite é uma arte que se impõe diante do caos da cidade e dos abismos sociais, revelando as potências criativas mesmo com a opressão do sistema. Brasília é seu ponto de interesse e encontro, um lugar de reflexão, pesquisa, coleta e sua galeria de arte. É como se a cidade fosse seu ateliê. O que o inspira e lhe provoca para continuar criando é o diálogo entre quem faz e quem vê, poder conversar com a cidade por meio de seu trabalho

e usar o grafite que produz como uma ferramenta para construir comunidades.

Mas, para além disso, ser uma espécie de incômodo com questões sociais e ideológicas, expondo nas paredes do Plano Piloto as mazelas que existem nas ruas, as invisibilidades que poucos percebem. “Para mim, é muito importante ajudar as pessoas a entenderem que a rua deve ser democrática e compartilhada”, acrescenta o artista.

Brasília é jovem e, como sociedade, reflete muito as contradições da mentalidade do Brasil, como descreve Gurulino. Como artista, ele crê que ainda há muito por fazer pela arte urbana e, também, como público, para alcançar e entender sobre arte. Desmistificar a crença de que o grafite anda lado a lado com a criminalidade é um de seus objetivos. Mais que isso, fazer com que todos compreendam que esse estilo artístico é uma parte primordial de toda a cultura urbana.